

RETROSARIAS ALMADA

Escrever sobre um trabalho realizado é uma tarefa difícil.

É difícil porque já perdi o distanciamento saudável para avaliar o meu trabalho.

Mas posso dizer que me propus a fazer algo inovador. Inovador, pelo menos, para mim pois ainda não o tinha experimentado. Transportar objectos tridimensionais para uma tela, onde à partida se pinta.

Também posso falar acerca do meu fascínio pelas retrosarias e pelas lojas de ferragens, espalhadas pelo centro do Porto... De ficar sem saber onde pousar os olhos, de percorrer as paredes onde inúmeros objectos, cores, formas e texturas se dispõem de forma irregular, no entanto, coesa.

Foi esse fascínio que me trouxe aqui e que me inspirou para prestar uma homenagem às retrosarias e às lojas de ferragens da Rua do Amada.

Misturei tintas com cola branca, com pregos e parafusos, tachas e fitas, cordões e tampas de correio, rendas e penduricalhos, papel e fotografia, veludo e cristais, puxadores e batentes, cabides e números de polícia.

Estou a escrever isto e a pensar: que grande confusão!

Mesmo sabendo que já perdi o distanciamento saudável, quando vejo e revejo os meus trabalhos sinto que há um sentido para tudo isto, um fio condutor que nunca se perde, nove partes que fazem um todo.

Levar este projecto até ao fim foi o verdadeiro desafio. Executá-lo com rigor e qualidade, também.

Num momento como este, em que escrevo sobre o que fiz, em que reflecto sobre este percurso em particular, sinto uma satisfação e um orgulho enorme por ser artista, pela pintura ou arte ou expressão plástica, o que lhe quisermos chamar, ser parte integrante e fundamental da minha vida, do meu modo de ser e do meu modo de estar...

Agradeço a inspiração que veio sempre na hora H!

Maria Portugal
20 de Junho de 2011
Porto | Portugal